

O Herói Sonhador

Escrito por: Eduardo Luiz Alcântara Mariz



- Era 3 de agosto de 2016, eu havia saído da escola (estava no primeiro ano do ensino médio do Colégio Mahou, na Província de Tóquio), a aula tinha sido muito cansativa e eu só queria minha marmita e ir à biblioteca ler alguns livros de histórias mágicas e ficção científica. Na minha época me chamam de nerd esquisito, porém se eu tivesse nascido com poderes e em uma época medieval, eu seria uma espécie de príncipe perfeito. Por conta do meu passatempo de jogar videogames, ler mangás e livros, eu não tenho amigos, e brigo constantemente com pessoas da minha idade e mais velhas, por conta disso. Eu sou atleticamente e academicamente perfeito, porém as pessoas não entendem que eu sou perfeito, por conta de eu ser antissocial e passar o dia inteiro jogando.

- Voltando ao dia mais importante da minha vida, eu estava a caminho da biblioteca para comprar novos livros, porém quando estava olhando as novas obras, achei um livro chamado Grimório de Hestia, achei interessante e comecei a folhear o livro, porém apenas as três primeiras páginas estavam escritas, elas contavam a história de um humano que ia para um outro mundo para salvá-lo... Quando me deparei meu corpo estava mais leve e minha pele estava desaparecendo, e eu estava desmaiando, lentamente perdendo a consciência, quando percebi estava deitado em uma cama.

- Logo que me dei por conta estava deitado em um quarto que eu não reconhecia, com um pano na cabeça e suando muito, a última coisa que me lembrava era que meu almoço havia sido *curry* apimentado. Me levantei da cama meio tonto e com dor de cabeça, estava em uma casa que eu não reconhecia, era uma casa bem humilde e pequena com apenas dois quartos, uma sala, cozinha, sala e banheiro. Quando abri a porta que dava para fora da casa meu coração quase saiu pela boca, meu corpo começou a suar mais ainda, e uma expressão de felicidade surgiu em meu rosto, e eu instantaneamente recuperei minhas memórias sobre o livro e sobre a história do herói que era teleportado para outro mundo para salvá-lo, e naquele momento percebi que minha história estava apenas começando.

- Onde estou? Porque vim parar aqui? Será que finalmente me livre daquele mundo ingrato? Essas eram as únicas coisas que eu queria saber,

então fui em direção ao centro do grande vilarejo, a cada passo uma sensação de curiosidade subia em mim: Em que mundo vim parar? Estou no passado? Continuo a descer a rua da casa onde estava abrigado, quando me deparo com quem viria a ser meu melhor amigo em minha frente, um homem alto, forte de cabelos loiros, com orelhas pontudas, um sobretudo verde mesmo no sol, com uma cara de bravo e sapatos esquisitos. Quando olhei a primeira pessoa do meu novo mundo, e ele era um elfo assustador, fiquei com muito medo, pois aquele homem de pelo ou menos um e noventa estava vindo para cima de mim com um olhar furioso, como se eu fosse um intruso, quando tive uma grande surpresa:

- Ei, cara! Por que você saiu da cama? E porque você foi mesmo doente para a floresta? Encontrei você desmaiado no meio do nada e te levei para casa.

- Sua casa? Foi você que me abrigou? Como você fala japonês?

- Japonês? E o que um humano estava fazendo na floresta, lá é um local muito perigoso para seres que não possuem mana!

- Mana? Eu também não sei o que eu estava fazendo lá!

- Como assim não sabe? Você é uma criança perdida por acaso? Porque é bem o que parece!

- A parte do perdido tudo bem, mas, criança foi um pouco demais, né? Bem, eu tenho muita coisa para conversar. Por que não voltamos para sua casa e lá conversamos?

- Claro! Você estava doente até a pouco tempo, se ainda não está. Vamos!

No caminho fui formulando minhas perguntas, que eram todas óbvias para alguém que veio de outro mundo, mas, não sabia se podia confiar nele ainda, então nem pensei em contar meu segredo para ele.

- Pronto, chegamos! Vou preparar remédio para febre, por enquanto espere na mesa da cozinha.

- Tá, mas você poderia me explicar mais sobre esse negócio de mana?

- Sua memória está bem? Não se lembrar da coisa mais básica, e que praticamente dita as regras do mundo, é algo que eu nunca imaginei que seria possível, já, já você se lembra.

- Na verdade, gostaria de lembrar agora, por alguma razão, não lembro de muita coisa do meu passado.

- Já que você pede, tudo bem. No mundo existem cinco raças, cada raça tem um tipo de afinidade com mana, porém os humanos são a única raça que não possui tal habilidade, as raças são em ordem crescente de habilidades: humanos, bestas, elfos, mistos (meio humano e meio elfo) e bruxas.

- O que você faz com a mana?

- Mesmo sendo elfo, as pessoas não têm obrigação de aprender a usar mana, na verdade sou artesão.

- Ah, é mesmo, qual é seu nome, elfo gigante que não aproveita seu tamanho e mana?

- Não é como se eu estivesse desperdiçando meu tamanho, não temos muitas guerras aqui em Hestia.

- E o nome?

- Jun.

- Prazer Jun, me chamo Cloud do reino de Tóquio, sou um humano normal que está no ensino médio.

- Reino de Tóquio?

- Sim, o maior, mais assustador e chato reino existente.

- Nunca ouvi falar onde fica?

- Em uma ilha chamada Japão.

- Você está no ensino médio, não é Cloud? Já decidiu o que vai fazer da vida?

- Na verdade, eu ainda estou no primeiro ano, ainda não sei o que vou fazer, mas já achei o que não fazer várias vezes.

- Haha! Mesmo você sendo meio esquisito você ainda é um estudante normal. Mas você é bem forte para alguém do primeiro ano, não?

- Sou um grande lutador da onde eu venho, conhecido por brigar pela própria honra contra ogros da sociedade.

- Você é zoadado por ter algum *hobby* estranho?

- Exatamente, detetive.

- Aparentemente as coisas são iguais em todos os reinos no ensino médio. Bem, depois de sua febre baixar você deve voltar para casa, ou escola ou sei lá para onde o senhor amnésia volta.

- Acho que temos um problema aqui, eu não sei o que eu preciso fazer para voltar para casa.

- Precisa fazer? Normalmente as pessoas voltam da onde vem.

- Eu estou em uma situação complicada, confie em mim. Bem, depois que eu melhorar eu planejo sair em uma jornada para me tornar o herói do mundo.

- Herói do mundo? Do que você está falando? Síndrome da oitava série?

- Não! Eu, o herói do outro mundo, irei salvar sua realidade. Apenas!

- Você planeja fazer o que exatamente? Achei interessante seu sonho, mas não se de que forma você “salvaria”, esse mundo, não sei o que seria salvo, me explique!

- Também não sei o que tem que ser salvo, mas irei fazer o que for possível para ser alguém importante!

Naquele momento eu estava muito feliz, esse novo mundo era uma nova chance, uma nova chance de começar tudo, ser alguém importante, ser forte, salvar os outros, esse é o meu sonho, um mundo com poderes em que eu posso me destacar, venho de outra realidade, com certeza algo importante eu vim fazer aqui!

No dia seguinte...

- Vejo que você já está bem Cloud, mas você tem certeza que quer sair daqui de casa para explorar os reinos vizinhos? Digo, você não tem dinheiro e não é da região...

- Jun, já te falei, tenho que ver o que há de errado com esse país, sinceramente, eu estar aqui é sinônimo de algo errado.

- Está bem cavaleiro solitário, tenho que ir trabalhar, se você precisar de ajuda pode voltar aqui, pegue essa capa para você usar a noite, se bem que com seus gostos eu imagino que você irá usar o tempo todo.

- Valeu Jun! Vou usar muito, não quero me destacar por enquanto, e como você disse outras raças costumam olhar para humanos como inferiores pois eles não podem usar mana.

- Tchau, Cloud, se cuida, Ok?

- Claro, relaxa que eu serei o herói que você ainda não sabe que precisa!

Mesmo convencido, eu sabia que eu não era nada demais e nem sabia o porquê eu ter sido levado para outro mundo, ao mesmo tempo que eu estava muito animado, pois meu sonho de poder iniciar uma nova vida havia sido

realizado, e principalmente em um mundo como o de um anime, não conseguia pensar em nada melhor. Porém, eu estava com muito medo, não sabia o que era aquele novo mundo, não sabia como sobreviver nele, não sabia como eram as pessoas, como eu seria tratado... Então, na verdade essa jornada não era apenas para descobrir esse novo mundo, mas, também para me descobrir nele. Mesmo assustado eu estava convencido que eu seria alguém importante, e principalmente: salvaria esse mundo que não precisa de um salvador.

E assim nosso herói saiu em uma jornada para salvar esse novo mundo.

Já um pouco mais longe da capital de Hestia, Cloud, caminhando no sol quente com a capa que o Jun lhe deu, avistou um bando de elfos intimidando um garoto humano, mas ele ignora o menino mesmo na situação em que ele se encontrava, nesse momento já sabia o porquê do menino estar apanhando, e sabia que ele não poderia fazer nada pela criança.

- Três dias depois eu estava fora da cidade, em uma vila pequena, descansando em um hotel barato, não tinha muito dinheiro, pois Jun apenas me deu o necessário para uma semana, então teria de arrumar um emprego o mais rápido possível. Porém eu estava saindo em uma jornada para saber o porquê de eu estar nesse mundo, então eu deveria escolher um emprego em que eu poderia conhecer novas pessoas e visitar outros lugares, porém aparentemente em Hestia achar um trabalho é mais difícil que tirar dez em uma prova.

- Eu já tenho idade para trabalhar (16 anos), então porque eu tenho que ser mais experiente? Além disso, já que sou humano, não posso fazer nenhum trabalho legal como caçar monstros na floresta, fazer as missões que você salvar alguém ou resgatar um animal em troca de dinheiro e ser um segurança, apesar de eu falar que eu não posso, não é que eu não posso, mas eu apenas não sou qualificado para esses trabalhos. Na verdade, eu realmente queria muito ser um aventureiro como os que eu sempre admirei, foi quando encontrei um senhor na rua:

- Senhor, você sabe onde tem alguma hotelaria ou bar procurando novos empregados na região? Como esta vila é pequena imagino que se tiver as pessoas saberiam.

- Olá, antes de fazer uma pergunta dessa que tal você olhar em volta e ver como está a situação dessa vila, se houvesse alguma vaga de emprego teria uma fila quilométrica.

- Nesse momento eu percebi o quão precária estava a situação do vilarejo, e também percebi que no vilarejo só havia bestas, humanos e mistos, nada de elfos. As ruas estavam cheias de pessoas jogadas e dormindo, ele estava certo, não faria sentido eu conseguir um emprego ali, várias cidadãos da própria cidade estavam desempregados. Porém eu tenho algo que eu chamo de complexo de sempre estar certo, eu não aceito estar errado, então o que falei para o senhor foi:

- Não me importo com seu vilarejo, você sabe ou não sabe onde tem um lugar empregando?

- Ali senti olhares de ódio vindo de todos os lados possíveis, porém eles não sabiam, que, mesmo com toda aquela marra e arrogância em minha fala, eu estava em uma situação pior que a deles, já nem uma casa para voltar eu tinha. Quando de um beco, que mesmo de dia aparentava ser escuro, sai um homem de charuto e terno, me falando:

- Lindo! Lindo! Era disso que eu precisava, alguém forte que é maldoso o suficiente para jogar verdades na cara de um senhor pobre. Você não quer ouvir a história de nosso vilarejo em minha casa?

- O senhor pode me dar um trabalho?

- Considere isso uma entrevista de emprego.

- Certo, me leve até lá!

- Quando sai do beco me deparei com uma floresta e, seguindo o homem, atravessamos a floresta, avistei uma mansão de cor branca, quando o senhor misterioso falou:

- Bem-vindo a mansão Roswald, sei que eu demorei muito para perguntar isso, mas qual é o seu nome?

- Cloud, e você se chama Roswald?

- Não, na verdade esse é o meu sobrenome, essa mansão é da minha família.

- Entramos na mansão e ele me ofereceu café e foi fazer, a sala de estar da mansão era enorme, com vários sofás e mesas, parecia um hall de hotel.

- De onde você é Cloud? Porque claramente não é dessa região de Hestia...

- Venho de uma terra muito distante chamada Japão.

- Você teria interesse em ouvir a história da região?

- Com certeza! Na verdade, nesse momento estou em uma jornada para ver o que tem de errado com esse país.

- Porque?

- Ué, não foi você que ofereceu para contar a história desse lugar? Não estou entendendo o senhor. Bem, não interessa mesmo, e o emprego, quando você irá começar a entrevista?

- Ela começou no momento em que você perguntou para o senhor na rua se ele conhecia um lugar onde está empregando. Você é realmente hilário, perguntar a alguém que está procurando emprego, se ele sabe um lugar onde está com vaga.

- Como eu poderia adivinhar que ele está desempregado? E se ele não tem trabalho é por falta de habilidade, a culpa é dele por não se esforçar o suficiente.

- Hahaha, isso é muito engraçado vindo de alguém que está querendo emprego nesse momento. Bem, mesmo que você não se importe com a região, irei te contar a história dos vilarejos ao sul de Hestia, esse lugar há menos de dez anos estava abandonado e era apenas uma área vazia, me lembro que quando criança eu ficava muito incomodado de só ter os meus irmãos para brincar. A área era vazia até as bruxas tomarem o poder de comandar Hestia, bruxas mesmo sendo humanas tem ódio deles, pouco a pouco os humanos começaram a ser expulsos da sociedade e fugindo para fora da capital, assim surgiram esses vilarejos.

- Posso fazer uma pergunta?

- Claro!

- Se bruxas são humanas, como elas são os seres mais fortes? Já que elas não têm mana, e um amigo me falou que o governante do país é um elfo, além disso, também não vi nenhuma bruxa desde que eu cheguei a Hestia, elas moram no meio de florestas igual você?

- Bem, apenas posso te responder que as bruxas não são como humanos, elfos ou bestas, nós humanos somos realmente inúteis comparados

aos elfos, que usam magia do ambiente para fazer ações como curar, controlar elementos ou qualquer coisa do tipo, ou bestas que usam mana do próprio corpo para ficar mais fortes. As bruxas não precisam ser humanos, porém são mais comuns, na verdade bruxas são um tabu na sociedade, tem gente que nem acredita que eles existem, pessoas que se unem a própria escuridão por poder. As bruxas são pessoas normais que participam de uma espécie de culto da bruxa para conseguir poderes irreais, cada bruxa tem um poder diferente, elas não são muito comuns. Eu diria que não existem nem cem pessoas que participam da seita, bem, é isso que você queria saber?

- As bruxas são comandadas por alguém?

- Pelo Deus/Bruxa/Ser superior, pelo qual eles rezam.

- Sinceramente eu já imaginava que eu vim parar aqui por uma razão clichê, mas não imaginava que seria tanto assim.

- O que você quer dizer com isso?

- Nada, estou apenas falando sozinho, e o meu emprego aqui, já está garantido?

- Essa informação que eu te passei não é algo que qualquer um saiba, eu só sei, pois minha família é importante, quanto ao seu emprego, por favor fale com a menina que está atrás daquela porta e fale que você será o ajudante dela.

- Aquela não é a sala que você pegou o café?

- Sim...

Silêncio.

- Espera aí, eu vou ser cozinheiro?

- Eu diria que você será doméstico, mas se você prefere ser chamado assim, eu posso te chamar assim.

- Mas eu não quero trabalhar como doméstico!

- Vai querer o emprego?

- Claro...

- Com ódio no coração, mas por dentro aliviado do emprego não ser nada criminoso, me encaminhei para a cozinha, quando me deparei com uma linda empregada doméstica e perguntei:

- É você que trabalha como a doméstica da casa? A partir de hoje eu serei seu ajudante, prazer, me chamo Cloud.

- Prazer, me chamo Diana, vou te mostrar a casa para você conhecer.
Após quase quarenta minutos andando pela enorme casa.

- E aí, o que achou da casa Cloud?

- A casa é muito bonita, porém é ridiculamente enorme, como você limpa isso tudo sozinha?

- Simples, eu não limpo sozinha.

- Bem, faz sentido, mas, onde ela está?

- Na verdade, é um cara, porém ele só vem 3 vezes por semana, ele é um elfo, ele usa magia para limpar a casa, em menos de dez minutos ele limpa a casa toda. Porém ainda é muito trabalho para mim, mas, eu não imagino que é isso que o Mathers quer de você.

- E o que ele iria querer?

- É impossível você saber o que se passa na cabeça daquele maluco.

- Nesse momento minha tranquilidade de conseguir um emprego legal acabou. Suando muito e com um sorriso esquisito no rosto, eu fiz a seguinte pergunta:

- Não é nada esquisito, né?

- Vindo dele provavelmente é algo “esquisito”.

- Aliás, acho que tenho que falar com ele antes de entrar no emprego, né?

- Sério, eu acho que você falou até demais com ele, não acho que ele vai se sentir incomodado se você for falar com ele. Vou te guiar até onde ele provavelmente está.

- Beleza.

- Mas, Cloud, porque você é tão desconfiado? Digo, na situação em que você está as pessoas fariam qualquer coisa, não?

- Talvez, mas eu prefiro pensar que é algo temporário, digo, se eu não pensar desse jeito, eu só vou ficar mal, e assim não vou conseguir um emprego, esquentar a cabeça com essas coisas é idiotice. Bem, é isso que meu pai falava.

- Que bom, seu pai fazia o que?

- Nada, ele era desempregado...

- Imaginei.

- Do cômodo que estava ao nosso lado com a porta fechada, saiu Roswald, com um sorriso em sua face e batendo palmas:

- Magnifico, magnifico. Encontramos um cara maravilhoso, não, Diana?
- Diria que ele não é do tipo comum. Mas me diga, o que quer do menino?
- Roswald Mathers fez apenas um símbolo com a mão e instantaneamente fomos teleportados para uma biblioteca.

- Cloud, você estaria interessado em me ajudar a fazer um golpe de estado?

- Como assim, como você me trouxe aqui?

- Sou meio elfo, minha avó era elfa, quanto ao golpe já te explico os detalhes. Bem, topa?

- Por que você quer que eu faça algo tão importante? E o que eu ganho com isso, por que você quer fazer isso? Tenho que saber suas razões e o porquê.

- Tem que ser você, pois você é o portador do poder do rei, meu querido humano de outro mundo.

- Poder do rei? Como você sabe que eu não sou daqui? Explique-me!

- Quanto ao poder eu te mostrarei como usar, e como eu sei? Minha especialidade é saber o poder dos outros, como se fosse algo que apenas eu posso fazer, quando ouvi que alguém estranho estava na cidade fiquei curioso e me deparei com o ser que vem de outro mundo, o herói das histórias de criança, que salvará o mundo do controle das bruxas, aquele que seu poder é comandar os outros, o portador do poder do rei!

- Mas você pode me explicar o porquê disso tudo?

- Bem, como eu já te disse, esse mundo e principalmente esse país está sendo controlado pelas bruxas, elas manipulam tudo por debaixo de nossos olhos, se eu fosse o rei eu poderia realizar meu sonho de criança que é não fazer com que outras crianças passem a mesma solidão que eu passei.

- Mas como isso me ajudará a voltar para o meu mundo?

- Desculpe te informar, mas aquele mundo em que você cresceu não retornará.

Neste momento eu estava triste, confuso, e lotado de dúvidas, mas eu senti que aquele senhor estranho estava querendo me ajudar, então confiei nele.

- Está bem, e o meu poder, como eu uso ele?

- Apenas ordene algo a alguém, deixa eu chamar a Diana.

- Enquanto ele ia atrás da Diana, eu estava solitário, não poderia voltar para onde vim, mas de alguma forma, alguém precisar de mim me deixava parcialmente feliz.

- Cheguei Cloud, dê uma ordem para Diana.

- Apenas uma ordem? Qualquer coisa?

- Sim.

- Está bem! Diane dê um pulo.

- Nesse momento eu senti um leve incômodo na cabeça e a Diane pulou.

- Cloud, seu poder é mandar nos outros, eles vão fazer tudo o que você mandar, eu quero que você fale para o rei, passar o país para mim.

- Mas como que eu vou falar com o rei?

- Eu dou um Jeito. Mas Cloud, não se esqueça disso, o seu poder só funcionará se você olhar nos olhos da pessoa.

- Está bem!

Dias depois...

- Esse é o dia Cloud, hoje eu me tornarei o rei, hoje poderei realizar meu sonho!

- Ei, Roswald, quando essa carruagem vai chegar ao castelo?

- Não se preocupe Cloud, nós iremos “apenas falar com o rei”, meu plano vai dar certo!

- Está bem.

Dentro do castelo do rei:

- Olá vossa alteza, eu me chamo Mathers e sou membro da família Roswald, e esse é o meu criado, Cloud.

- Muito prazer aos dois, sobre o que queria falar comigo?

- Esse assunto é muito importante, queria falar com apenas nós três na sala.

- Se é o seu desejo, claro. Guardas, para o lado de fora.

- Ótimo, Cloud. Fale o que queria falar com ele.

- Sim, vossa alteza, eu ordeno para que passe o Reinado para Mathers Roswald!

- Seu desejo é uma ordem!

- Enquanto o rei assinava os papéis, eu ficava me perguntando se aquilo era a coisa certa, mas se o reino está sendo governado por pessoas más, apenas nos cabe tirar eles de lá.

- Terminamos, agora falta apenas o depoimento público do rei, Cloud você quer um biscoito?

- Sim.

- No momento em que eu comi o biscoito eu senti meu corpo ficar sonolento e quando eu acordei, já estava lá.

- Onde estou, quem é toda essa gente, porque estou preso? Espera, isso é uma guilhotina?

- Olá Cloud, esse é o momento da minha jogada final, o último passo para eu me tornar rei, te matar!

- Como assim Roswald? Me tire daqui ou eu irei mandar você se machucar!

- Você esqueceu da condição do seu poder? Olhar nos meus olhos!

- Roswald falava isso de óculos escuros. A esse momento ele já havia se tornado o rei, e agendado a primeira execução a quem ele disse ser membro do culto da bruxa, eu!

- Senhoras e senhores, esse é o momento definitivo onde mataremos pela primeira vez um membro do culto da bruxa!

- Roswald me tire daqui! Isso não tem graça, eu que te ajudei para você estar onde está!

- Você não me ajudou, você foi usado. Apenas!

- Vamos lá... Três! Dois! Um!

Nesse momento além de com medo, estava triste, a única pessoa que falou que precisava de mim neste mundo me traiu, no fim das contas eu morreria sem fazer nada de útil, apenas colocando um tirano no poder, queria ser o herói desse mundo e acabei sendo o vilão, que ironia, não? Porém em meu último segundo de vida eu vi Jun na arquibancada gritando meu nome, então finalmente tomei uma decisão certa.

- Jun eu te ordeno a acabar com esse rei de mentira!

- Em meu último momento eu com meu poder fiz de outra pessoa um herói, depois de anos de reinado de Roswald, Jun conseguiu convencer o povo a se juntar contra o rei.

E esse foi o conto do herói sonhador.